

# POR TRÁS DA ESCURIDÃO



Leonardo Mamede  
pelo Espírito Matheus

# POR TRÁS DA ESCURIDÃO



1ª edição  
Matão, SP  
2015

## POR TRÁS DA ESCURIDÃO

**Capa:** Equipe O Clarim

**Projeto gráfico:** Equipe O Clarim

**Revisão:** Lúcia Helena Lahoz Morelli

### ***Todos os direitos reservados***

© Casa Editora O Clarim

(Propriedade do Centro Espírita O Clarim)

Rua Rui Barbosa, 1070 — Centro — Caixa Postal 09

CEP 15.990-903 — Matão-SP, Brasil

Fone: (16) 3382-1066 — Fax: (16) 3382-1647

CNPJ: 52.313.780/0001-23

Inscrição Estadual: 441.002.767.116

[www.oclarim.com.br](http://www.oclarim.com.br)

[oclarim@oclarim.com.br](mailto:oclarim@oclarim.com.br)

[www.facebook.com/casaeditoraoclarim](http://www.facebook.com/casaeditoraoclarim)

### **FICHA CATALOGRÁFICA**

Leonardo Mamede, pelo Espírito Matheus

#### **Por trás da escuridão**

1ª edição: fevereiro/2015 - 6.000 exemplares

Matão/SP: Casa Editora O Clarim

432 páginas – 16 x 23 cm

ISBN – 978-85-7357-131-8

CDD – 133.9

### **Índice para catálogo sistemático:**

133.9	Espiritismo
133.901	Filosofia e Teoria
133.91	Mediunidade
133.92	Fenômenos Físicos
133.93	Fenômenos Psíquicos

*Impresso no Brasil*

*Presita en Brazilo*

# SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES DO AUTOR: .....	9
MISERICÓRDIA DIVINA.....	17
APRESENTAÇÃO .....	19
1. O ENCONTRO .....	23
2. QUERIDO PEDRO.....	33
3. AMOR DE MÃE .....	43
4. PERDOEM MEU PAI .....	51
5. A CASA DE DEUS.....	57
6. POBRE ALMA.....	67
7. NO OUTRO PLANO .....	73
8. VOCÊS ME PAGAM .....	79
9. RETORNO AO LAR .....	89
10. LEMBRANÇAS DO PASSADO.....	95
11. UM NOVO AMIGO.....	103
12. NÃO ME ABANDONE.....	115
13. O PODER DA ORAÇÃO .....	125
14. ABRACE-ME FORTE .....	137

15. CAMINHOS CRUZADOS.....	149
16. NAS REGIÕES INFERIORES .....	161
17. UM PEDIDO DE AMOR.....	171
18. O PREÇO DA VERDADE .....	183
19. A APROXIMAÇÃO DE MATHEUS .....	195
20. O PLANO DE JÚLIO .....	205
21. A CHEGADA DE UM ANJO .....	217
22. UM FELIZ ANO-NOVO .....	229
23. ADEUS, BOM AMIGO.....	239
24. A FALSA AMIZADE.....	249
25. A CORRENTE DO BEM.....	261
26. NÃO MACHUQUE MEU FILHO .....	273
27. O CAMPO DE ROSAS .....	285
28. O DESAPARECIMENTO DE ALÊ .....	297
29. AS SÚPLICAS DE ELISA .....	309
30. AS ESCOLHAS QUE FAZEMOS.....	317
31. O NOVO LAR.....	329
32. A FESTA-SURPRESA .....	341
33. O DESEJO DE VINGANÇA .....	351
34. A DESCOBERTA DE CLÁUDIO .....	361
35. A ENCOSTA DO ROCHEDO .....	371
36. O DESPERTAR DE MADALENA .....	381
37. O ARREPENDIMENTO DE JÚLIO.....	389
38. MISSÃO CUMPRIDA.....	399
39. FORÇAS PARA RECOMEÇAR .....	409
40. O CASAMENTO .....	417

Dedico estas humildes páginas à minha  
querida família e à amada esposa Aline,  
por todo auxílio e incentivo.





## CONSIDERAÇÕES DO AUTOR:

### A Procura por Deus

Dizem que a gente só procura por Deus quando os nossos problemas já alcançaram tamanho tal que parecem não mais ter solução, ou então quando todas as nossas esperanças na medicina dos homens já se extinguíram. Pois bem, comigo aconteceu algo semelhante.

No início de 2004, depois de um longo e cansativo ano na empresa onde trabalhava, passei pela triste e dolorosa perda de um ente querido, minha bisavó, que faleceu aos 94 anos de idade.

Como ela residia em Santos e eu em São Paulo, dirigimo-nos, minha família e eu, até essa cidade praiana, a fim de acompanhar seu velório. Sabe quando você tem aquela sensação de que algo estranho vai acontecer? Fui o percurso inteiro sentindo isso. Ao chegarmos, quando vi minha bisavó no caixão, confesso que algo me incomodou ainda mais. Não consigo dizer exatamente o que eu sentia, estava apreensivo e com a garganta seca. A única explicação que vinha à minha mente naquele momento era a tristeza por sua perda.

Quase todos os meus parentes estavam no velório, prestando suas últimas homenagens a alguém que fora muito querido. E foi somente após sua partida que me dei conta do tamanho do carinho que nutria por ela. Creio que quase todos nós somos assim, amamos nossos entes e amigos, mas dificilmente conseguimos expressar (ou perceber) o quanto estes são importantes para nós.

Não bastasse o estresse vivido por todos devido àquela perda, minha bisavó, por problemas que não saberei agora explicar, não poderia ser enterrada no mesmo túmulo onde estavam outros parentes. Após algum tempo de discussão com os responsáveis pelo cemitério, eu e meus tios não tivemos outra alternativa senão enterrá-la em outro local.

Infelizmente, esse não foi o primeiro velório que acompanhei, e, como nos outros, havia algo que me incomodava no recinto onde se encontrava o caixão. É difícil explicar, mas, sobre o caixão e em torno deste, havia uma névoa semelhante a uma pequena nuvem esbranquiçada cobrindo-o. Além de um aroma muito característico de flores também se fazer presente, alguns sussurros seguidos de uma estranha movimentação quase imperceptível confundiam-me a visão. Como eu era praticamente leigo nos assuntos espirituais, para mim aquela névoa que me incomodava os olhos era fruto de minha comoção; o aroma era proveniente das coroas de flores próximas ao caixão; e os sussurros eram de meus parentes conversando na sala. Mas eu não conseguia (e ainda não consigo) entender a sensação que tinha de movimentação em torno do ataúde. Infelizmente até hoje é algo difícil de explicar: imagine-se olhando para algo, em cujo entorno você percebe, bem sutilmente, uma luz rodeando.

Após o término do velório, enquanto nós retornávamos para São Paulo, tive uma crise de pânico no carro. Suava frio, não sentia as pontas dos dedos e, por mais que tentasse, não conseguia respirar. Como minha família percebeu que algo estava errado, dirigimo-nos o mais rápido possível para um hospital, antes de sairmos do trecho urbano da rodovia.

Ao chegar à instituição de saúde, senti um forte aperto no coração e uma sensação de desmaio. Os médicos então logo me encaminharam para o atendimento, a fim de realizarem todos os exames possíveis. Foi muito pouco o tempo que permaneci no hospital, mas para mim pareceram muitas horas. Só me recordo de abrir os olhos e ver, aos pés da cama onde eu estava, minha mãe observando-me.

Depois de estabilizarem-me, os médicos disseram que não haviam encontrado nada de errado em mim e que provavelmente aqueles sintomas eram oriundos do estresse sofrido por causa do velório.

Pois bem, retornamos para casa, imaginando que fora uma casualidade, mas infelizmente mais crises passaram a me acompanhar. E cada nova crise vinha mais intensa que a anterior. Então comecei a realizar diversos exames médicos, procurando encontrar uma resposta para o que estava sentindo.

Em cada novo exame, nada era encontrado, o que, de certa forma, ao invés de me deixar aliviado, aumentava ainda mais a minha preocupação. Pois como poderia não ter nada se as crises continuavam se sucedendo? E assim segui por quase seis meses.

Nada parecia explicar o que eu estava sentindo. Foi quando minha mãe aconselhou-me a tentar realizar uma cura espiritual. Sempre

fui católico, mas algumas vezes, quando mais novo, acompanhara meu pai até um centro espírita localizado perto de casa. Como nas vezes em que frequentara o centro eu me sentira muito bem, e o assunto não me era de todo tão estranho, decidi acatar a ideia de minha mãe.

A cura espiritual seria ministrada por um médico integrante da equipe espiritual do Dr. Bezerra de Menezes, do qual, até então, eu nada conhecia a respeito. Após me inscrever, alguns dias depois eu recebi uma carta, indicando o dia e os preparativos que deveria fazer. Um misto de apreensão e curiosidade invadia-me. Pensava em como seria aquela cura espiritual.

Chegado o dia, subi para o quarto e, conforme me fora recomendado, orei e deitei-me. Em seguida, tomei um copo com água, que, segundo dizia a carta, seria abençoado, e cobri-me com um lençol, aguardando pelo momento indicado. Enquanto, de olhos fechados, eu aguardava, iniciei uma pequena oração. Pedi para, se me fosse permitido, receber a cura de minhas crises, através das mãos daquele médico espiritual. Logo em seguida, permanecendo ainda de olhos fechados, comecei a sentir que pessoas entravam no quarto. Nada ouvia, mas sabia que conversavam entre si.

Sentia-me calmo, e uma agradável sensação de paz invadiu-me por completo. Então, aos poucos, consegui visualizar em minha mente a silhueta de três pessoas: um homem alto, de cabelos ralos, muito sorridente; um senhor muito sereno, de barba, do meu lado direito; e, aos pés da cama, para a minha surpresa, uma figura muito conhecida, observando-me com o olhar fraterno: era minha querida bisavó. Constatar sua presença emocionou-me muito, pois via claramente que ela estava

bem e compreendia que, mesmo após sua partida, ainda zelava por nós. Meu coração se encheu de alegria, e agradei imensamente a Deus por aquela abençoada oportunidade.

Logo, enquanto me deixava ser tomado por aquela sensação, comecei a não mais sentir meu corpo, pois era como se estivesse flutuando. Senti, então, que alguém ao meu lado colocava suas mãos sobre mim e destas saía um confortável calor que me invadia. Até então nunca havia experimentado tamanha sensação de paz e segurança. Quando acordei no dia seguinte, sentia-me muito tranquilo e confiante. Não sabia se a cura havia ocorrido, mas sentia-me feliz por Deus ter permitido o encontro com aqueles amigos e, principalmente, com minha bisavó. Aquilo era para mim algo inimaginável e surpreendente.

Nos dias que se passaram, perguntava-me quem realmente teria sido o senhor Bezerra de Menezes para ter uma equipe de médicos espirituais. A dúvida seguiu-me até que, ao acaso, indo à residência de minha namorada (hoje, minha esposa), encontrei um livro contando a história desse homem. Pedi o livro emprestado para conhecer quem teria sido aquele bondoso senhor, que as pessoas falavam agir com sua equipe na espiritualidade após sua morte. Fascinei-me com a história de bondade e com a simplicidade do Dr. Bezerra. A partir daí, o assunto relacionado ao plano espiritual interessou-me cada vez mais, aumentando minha vontade de me aprofundar no tema.

No geral, creio ter sido essa minha primeira experiência consciente com o plano espiritual. E posso afirmar com toda a certeza que isso me serviu como bela lição para que eu abrisse meus olhos a esta maravilhosa obra de Deus, que conhecemos como vida. Porque a vida não cessa

com a morte física; a vida se propaga e prossegue por toda a eternidade. E o nosso papel é o de nos empenharmos e procurar buscar sempre o melhor, independentemente de quais sejam as dificuldades. Pois quando nos entregamos e acreditamos em Deus com toda a fé, jamais nos encontramos desamparados.

Após aquela minha primeira experiência espiritual, comecei então, no início de 2008, a receber (do plano espiritual) algumas melodias intuitivamente. No ano seguinte, tive um sonho, no qual me diziam que, se quisesse me aprofundar nos estudos da doutrina, deveria procurar ler as obras de um tal “Chico”. Foi então que fui conhecer um dos grandes exemplos de amor, bondade e humildade que surgiram após Jesus, nosso querido Chico Xavier.

Mais familiarizado com a espiritualidade e as músicas recebidas através de intuições, no início de 2010 escrevi minha primeira mensagem psicografada. No começo, não compreendi muito bem, mas aos poucos foi surgindo uma mensagem após a outra. Todas de caráter elevado. E, antes que eu pudesse concluí-las, iniciou-se também a produção do livro *Por trás da escuridão*.

Desta forma, acredito que, mesmo que tudo fosse obra apenas da mente, ainda assim deveria ser considerado tão importante e dignificante quanto seria caso viesse a lume pelos pensamentos de outrem (por intuição), pois o objetivo é o de elevar o pensamento em direção a Deus, através dos ensinamentos que Jesus Cristo nos deixou, e é isso que tem verdadeira importância.

Assim, venho até vocês sem pretensão alguma de exigir que acreditem ou aceitem tudo o que foi aqui descrito, e muito menos de influen-

ciá-los a isso. Apenas espero que, assim como aconteceu comigo, tudo o que foi aqui narrado possa de alguma forma servir-lhes de incentivo e de lição de que todas as nossas atitudes, quando não condizentes com o verdadeiro caráter cristão, serão sempre passíveis de remissão se assim realmente desejarmos. Pois Deus não nos julga ou condena. Como nosso Pai amoroso que é, Ele sempre nos oferece suas mãos, auxiliando-nos a encontrar o sublime caminho da felicidade.

Compreendamos que essas mãos que Deus nos estende chamam-se “Jesus Cristo”. E que, assim como esse iluminado ser veio nos mostrar essa sublime verdade, existem também verdadeiros discípulos do amor acompanhando-nos e guiando-nos, empenhados em auxiliar-nos nos mais simples detalhes de nosso percurso. São queridos irmãos em Deus, que torcem por nosso avanço moral e anseiam que nos tornemos pessoas cada vez mais simples, sinceras, humildes e dedicadas umas às outras, mas também, e principalmente, a nós mesmos.

*A fé acaba com a dúvida. Quem tem fé possui em seu interior a certeza de suas convicções, independentemente de haver ou não alguém para sustentá-las.*

Leonardo Mamede  
São Paulo, 23.1.2013